



Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
v. 22 | n. 1 | Ano 2023

Élida Karine Pereira de Lima

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: elida.Karine@ufpe.br

Maria Benegelania Pinto

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: maria.benegelania@ufpe.br

Mariane Barbosa Araújo

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: marianebaraujo@outlook.com

Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: marclineide.andrade@ufpe.br

Maria Amélia de Souza

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: amelia.souza@ufpe.br

Eliane Rolim de Holanda

Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: eliane.rolim@ufpe.br

PERSPECTIVA DE PROFESSORES SOBRE A INFLUÊNCIA DE MÍDIAS DIGITAIS NA SAÚDE DO ESCOLAR

RESUMO

Objetivo: Analisar a concepção de professores do ensino fundamental sobre a influência do uso de mídias digitais na saúde dos estudantes. Método: Estudo qualitativo, ancorado na Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough. Participaram sete professores do ensino fundamental de uma escola municipal no estado de Pernambuco. Resultado: As falas dos participantes carregam os discursos da escola tradicional e escola emancipadora, das quais emergiram três categorias temáticas: 1. Pontos positivos e negativos quanto a utilização das mídias digitais/redes sociais pelos estudantes; 2. A influência das mídias digitais/redes sociais na saúde, aprendizado e comportamento dos estudantes e 3. O impacto do uso das mídias digitais/redes sociais nas atitudes interpessoais e familiares dos estudantes. Considerações finais: A partir da identificação de pontos negativos e positivos, influências e impacto do uso das mídias digitais sobre os escolares, na perspectiva de professores, é possível pensar alternativas e estratégias para o auxílio da comunidade escolar quanto a conscientização sobre o uso racional e moderado desses recursos, de forma a mediar os estudantes sobre o saber/fazer uso das mídias digitais de maneira equilibrada e saudável.

Palavras-chave: Mídias Digitais. Educação. Enfermagem. Professores. Estudante.

TEACHERS PERSPECTIVE ON THE INFLUENCE OF DIGITAL MEDIA ON SCHOOL HEALTH

ABSTRACT

Objective: To analyze the conception of elementary school teachers about the influence of the use of digital media on students' health. Method: Qualitative study, anchored in the Social Theory of Discourse by Norman Fairclough. Seven elementary school teachers from a municipal school in the state of Pernambuco participated. Result: The speeches of the participants indicated that they carry the discourses of the traditional school and the emancipatory school, from which three thematic categories emerged: 1. Positive and negative points regarding the use of digital media/social networks by students; 2. The influence of digital media/social media on students' health, learning and behavior and 3. The impact of digital media/social media use on students' interpersonal and family attitudes. Final considerations: From the identification of negative and positive points, influences and impact of the use of digital media on schoolchildren, from the perspective of teachers, it is possible to think of alternatives and strategies to help the school community regarding the awareness of the rational and moderation of these resources, in order to mediate students about knowing/making use of digital media in a balanced and healthy way.

Keywords: Digital Media. Education. Nursing. Teacher. Student.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o cenário global tem sido favorável à aceleração do uso das mídias digitais nas diferentes esferas sociais, determinando uma série de modificações no cotidiano das pessoas e coletividades. Especialmente os adolescentes são influenciados, por estarem numa fase peculiar de construção da identidade, a qual sofre influência na forma de relacionar-se, comportar-se, com resultados na saúde e relações interpessoais. Tal influência converge na direção dos espaços educacionais, sendo a escola o cenário de construção de saberes. Nesse contexto destaca-se as relações digitais, como o uso das mídias digitais, incluindo as sociais nos seus processos pedagógicos, dentro de uma sociedade progressivamente mais dependente desses recursos (Rocha et al., 2020).

Ao passo que as mídias digitais evoluem, os adolescentes acabam sendo os primeiros a acompanhar esse processo, o que é visto positivamente, pois tal experiência apresenta novas oportunidades de se viver no mundo, oportunidades de aprendizado, quando se tem em perspectiva o seu caráter pedagógico. Por outro lado, a utilização sem propósitos definidos, critérios e supervisão, pode ocasionar problemas que variam da desinformação ao consumo de conteúdos impróprios, discurso de ódio, entre outros, e levar a conflitos familiares, devido à falta de diálogo, o que pode favorecer a construção de relações superficiais, déficit de atenção, bem como, problemas no aprendizado e até mesmo quadros de ansiedades (Silva, 2017).

Silva (2016) aborda como as redes sociais tornaram-se parte do cotidiano das pessoas, tendo o potencial de conectar, bem como levar a uma mobilização como não ocorria antes. Na maioria das vezes a meta é obter o máximo de amigos, uma busca incansável por curtidas e comentários nas publicações postadas. Para o adolescente essa interação nas redes sociais, através de textos postados, fotos e vídeos compartilhados sobre a sua vida, com pessoas muitas vezes desconhecidas, remete ao anseio de pertencimento, próprio dessa fase. Entretanto, a exposição também oferece sérios riscos, como por exemplo o *cyberbullying* e outros que podem ter consequência e levar os adolescentes a enfrentarem sofrimentos morais e angústias que se traduzem em quadros de adoecimento mental (Ostendorf et al., 2020; Allen et al., 2017).

Especialmente no contexto de pandemia do COVID-19, que emergiu em 2020, com a estratégia do isolamento social as plataformas digitais consolidaram-se como espaço para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades educacionais, assim como ambientes virtuais de encontros e lazer. O desafio, entretanto, está no equilíbrio entre o uso dessas tecnologias, de forma a favorecer o aprendizado, o entretenimento, as relações interpessoais e a saúde mental. (Magis-Weinberg et al., 2021).

Nesse sentido, questiona-se: Qual a concepção de professores sobre a influência do uso das mídias digitais, incluindo as redes sociais pelos estudantes e a repercussão dessas sobre sua saúde, aprendizado e comportamento? O estudo objetivou analisar a concepção de professores do ensino

fundamental sobre a influência do uso das mídias digitais na saúde, aprendizado e comportamento de estudantes adolescentes.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, ancorado na Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough. Participaram do estudo, sete professores do ensino fundamental de uma escola municipal da zona da mata do estado de Pernambuco, no mês de julho de 2021. Foram incluídos professores com vínculo institucional de pelo menos dois anos, e excluídos aqueles que estavam afastados, por licença ou férias. Todos os participantes consentiram as entrevistas, com autorização através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados aconteceu após parecer favorável do Comitê de Ética, sob parecer nº 24051519.1.0000.9430. As entrevistas foram agendadas previamente com os participantes e realizadas através da plataforma Google Meet. Para tal, foi elaborado um roteiro com cinco perguntas sobre o uso das mídias digitais pelos estudantes: 1. Você poderia descrever um dia da sua rotina de professor do Ensino hoje, no contexto da pandemia? 2. Na sua opinião quais são os pontos positivos e negativos quanto a utilização das mídias digitais/redes sociais pelos estudantes?; 3. Como as mídias digitais/redes sociais influenciam os estudantes na saúde, aprendizado e comportamento? 4. De que forma as mídias digitais/redes sociais tem impactado o processo ensino-aprendizado nesses tempos de pandemia?; 5. Quais são os principais desafios vivenciados por professores e estudantes nesse processo de ensino remoto?

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra e tiveram uma duração média

de 30 minutos. Seguindo os critérios éticos que norteiam pesquisas com seres humanos, garantiu-se a privacidade e anonimato dos participantes. Para tanto criou-se um código alfanumérico utilizado para identificar as falas dos professores, com a letra P, seguido com um número que indica a ordem que as entrevistas foram realizadas.

O processo de análise ocorreu pela Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO) proposta por Norman Fairclough. Essa análise volta-se para o debate de um determinado problema social, fazendo sua contribuição no que tange à reflexão sobre o mesmo, diferenciando-se das demais abordagens, sobretudo, por permitir apresentar além do conhecimento crítico, a emancipação dos sujeitos das formas dominantes, mediante a autorreflexão.

Para operacionalizar a análise, construiu-se um esquema constituído por três etapas: 1. Transcrição dos dados; 2. Codificação e categorização; e 3. Análise crítica do discurso e crítica explanatória, onde são identificados os discursos carregados nas falas dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As falas dos participantes apontaram três categorias temáticas, nas quais é possível identificar os discursos da escola tradicional e da escola emancipadora. As categorias temáticas foram: 1. Pontos positivos e negativos quanto a utilização das mídias digitais/redes sociais pelos estudantes; 2. A influência das mídias digitais/redes sociais na saúde, aprendizado e comportamento dos estudantes e 3. O impacto do uso das mídias digitais/redes sociais nas atitudes interpessoais e familiares dos estudantes.

Pontos positivos e negativos quanto a utilização das mídias digitais/redes sociais pelos estudantes

A atual geração de estudantes está introduzida no mundo globalizado e em pleno contato com as mídias digitais, desde as redes sociais, vídeos, programas de TV, que acabam impactando-os de modo direto em sua postura e opiniões no ambiente familiar, escolar e sala de aula.

A partir do momento que as mídias digitais são levadas para a escola, haverá opiniões positivas e negativas quanto a utilização destas pelos estudantes. Nesse sentido, presume-se que as opiniões dos professores possam apresentar-se ora mais tradicionais, ora emancipadas, ou seja, haverá aqueles que serão resistentes quanto a funcionalidade e contribuição das mídias digitais para o processo ensino-aprendizado e crescimento dos alunos, mas também haverá aqueles que sabem reconhecer os ganhos no aprendizado que tais tecnologias podem agregar, conforme veremos nas falas dos participantes.

[...] temos que ensinar ao aluno a pensar criticamente quando estão nesses ambientes. E eu sempre tenho trabalhado com eles para eles analisarem as informações criticamente, ver o que é verdade, o que mentira, o que é certo e errado porque tem muita informação, mas é necessário avaliar [...] (P02).

[...] as mídias elas podem surgir não só para utilização pelos estudantes, mas que eles podem fazer a mídia acontecer e levar para o aprendizado deles, essas ferramentas elas acabam auxiliando nas metodologias, para o estudante ser o protagonista, ter autonomia no seu processo ensino-aprendizado [...] (P03)

[...] usar as mídias, as redes sociais não só para o entretenimento, mas para a educação também,

antes da pandemia mesmo eu trabalhei com eles um projeto de educação ambiental [...] o que eram mais ativos nas redes sociais, tinham uns mais desenrolados que já demonstravam isso nas redes e foram esses que coloquei como os monitores digitais para eles movimentarem o instagram e os outros alunos, da escola toda, começaram a seguir [...] foi usado de forma de aprendizado (P06).

Percebe-se que as opiniões de alguns professores refletem o discurso da escola emancipadora, na qual o modelo de ensino destaca o educador como aquele que desperta a atenção e curiosidade do estudante, conduzindo-o indiretamente no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os participantes destacam os pontos positivos do uso das tecnologias digitais, quando consideram a inclusão dessas ferramentas nas atividades do cotidiano da escola, permitindo que os estudantes protagonizem experiências de inovações educacionais, com a utilização e apropriação das mídias digitais, como potencial estratégia metodológica. Dessa forma a escola, que seria base para construção de conhecimentos, consciência críticas, existe também para a construção colaborativa de conhecimento mútuo entre alunos e professores com engajamentos para um ideal de ampliações de paradigma e uma formação de emancipação (FERNANDA, 2019).

Em uma sociedade global, com uma gama de informações, os espaços escolares e profissionais de educação, tornam-se indispensáveis para a adequação para novos modelos de ensino e aprendizado, sendo legitimado a aplicação das mídias digitais no campo educacional, através dos projetos e atividades para construção de saberes.

Nesse contexto de ensino remoto, as tecnologias digitais somam a favor do aprendizado, da redefinição das políticas nos espaços educacionais,

com possibilidades de potencial incentivo a uma participação mais ativa dos estudantes, ressaltando os sujeitos educandos como protagonistas de ações que melhore problemas sociais como as formas de violência, preconceito, racismo, assédios, como desafio para construção das identidades compreendida com os direitos, a singularidade e com o valor de democracia de cada indivíduo (IVENICKI, 2019).

Conforme evidencia, Moran (2017), é diante do protagonismo estudantil, através da capacidade de gerar o pensamento crítico sobre sua realidade, que se amplia o conceito da sala de aula, quebrando o modelo que é voltado para o professor no centro, aquele que passa o conteúdo e o aluno só aprende, quebra o paradigma do quadro negro e giz, para não se limitar a isso, mas estrapolar os muros da escola e mudar realidades na comunidade.

Entretanto, se por um lado alguns participantes reconhecem que às tecnologias digitais potencializam o saber na escola, por outro lado, há aqueles que destacam o lado negativo dessas, constituindo um complexo contraditório que move as peças necessárias para a construção de saberes na escola, conforme evidenciam as falas que seguem:

[...] precisa de um equilíbrio e eles estão exageradamente nas redes sociais, nas mídias e não necessariamente para o bom uso, muito tempo no bate papo, vídeos das redes, mas estudar, isso daí a gente percebe pouco tempo principalmente a ausência nas atividades. Vejo menos leitura, menos escrita, levando a dificuldade no aprendizado (P01).

[...] repercutem na forma que eles pensam, eles não leem livro, não aprofundam informações. Às vezes é necessário se ausentar um pouco das mídias, ler mais, para ficar preparado para determinado

assunto e não ser manipulado pelo que está vendo [...] (P04).

[...] não estavam preparados quando falando sobre o novo modelo de aula, e acabou que foi forçado a se virar a força, aprender sobre a plataforma, tendo que buscar o material e cumprir os prazos e agora não tem o professor que chega na banca dele cobrando a atividade de casa [...] o aluno precisa estar preparado para isso e também eles podem ter mais acesso a outras mídias durante as aulas já que estão de câmeras fechadas (P05).

Essas falas baseiam-se, num estilo com foco na sala de aula e resultados, remetem ao discurso da escola tradicional, em que os exercícios curriculares devem ser baseados no uso de livros, textos e atividades visando uma avaliação do aprendizado baseado em testes. O educador passa o conteúdo e como forma de avaliar o que foi transmitido é necessário ter esse contato com o educando para reafirmar. Quando o educador encontra-se diante de um novo conceito de aula, através das mídias digitais, aborda essa questão como uma barreira.

O aprendizado deve superar a lógica de que o saber consiste na retenção de conteúdos e sua devolutiva sob a forma de testes. As mídias digitais já fazem parte do contexto escolar, somam para o aprendizado e o contexto de pandemia revelou o quão importante é incluí-la como instrumento pedagógico. Conforme reafirma Rojo e Melo (2017), a utilização de diferentes tecnologias digitais abordou uma nova forma de teorias de gêneros, sejam textuais ou discursivos, com outros desafios, podendo se adequar a ambientes digitais com os hipertextos e hiper mídias, permitindo formatos múltiplos com uma variedade de fontes e caráter educativo.

Ainda, Menezes (2019) corrobora com esse entendimento, quando associados leitura com as

mídias digitais, diante da facilidade que é observada para o mundo virtual, cria-se uma comunicação com diferentes formas textuais, que pode fortalecer a competência para determinar novos comportamentos, uma nova forma de ler e um novo leitor.

Frente às afirmações de que o uso dessas tecnologias pelos estudantes interferem no aprendizado desses, conforme algumas falas apontaram, fica a reflexão sobre como são orientadas e conduzidas as atividades nas quais os estudantes participam, o que deve ser discutido e acordado com os mesmos, ao se utilizar as mídias digitais com fins de práticas educativas, visto que essas, podem sim auxiliar nas aulas e contribuir com formas diferentes de aprendizado, sendo imprescindível a direção dos professores e alunos a participação dos estudantes.

A influência das mídias digitais/redes sociais na saúde, aprendizado e comportamento dos estudantes

Quando o limite do uso racional das mídias digitais é ultrapassado, os sintomas aparecem e passam a ser algo possível de ser observado no espaço educacional. Nessa categoria os participantes revelam como percebem as repercussões negativas do uso das mídias digitais/redes sociais na escola.

[...] o preconceito, as vulnerabilidades e isso começa a surgir problemas psicológicos, depressão, ansiedade [...] tem privação de sono e os horários de ficar nas redes sociais para lazer é refletido durante as aulas, quando as notas são baixas (P07).

[...] uma questão ruim, é que as próprias mídias digitais, as redes sociais e que leva ao aluno a lê cada vez menos e isso é o que preocupa. Fez essa

geração ser mais preguiçosa, adolescentes cada vez mais preguiçosos para ler, isso acaba influenciando o aprendizado deles [...] (P01).

[...] os estudantes estão sempre nas redes sociais, assistindo tudo, acabam absorvendo aquilo que assistem e ficam mecanizados, robotizados, são movidos pelo movimento das redes [...] (P04).

Ramos et. al. (2018), no seu estudo aponta que muitos dos sintomas do uso irracional das mídias digitais acabam sendo relacionados a falta de uma rede de apoio dentro da própria casa dos estudantes, através do distanciamento familiar, do meio no qual está inserido, o que leva entre outras coisas, a pessoa apresentar baixa autoestima e até mesmo desprezo pela vida. Somados ao uso sem moderação das mídias/redes, leva aos problemas na saúde mental, como ansiedade, quadros de depressão e pensamentos suicidas (Souza; Cunha, 2019).

Existe evidências, de que o uso irracional das mídias digitais apenas potencializa esses sintomas, não necessariamente, isoladamente os ocasionam (Twenge & Campbell, 2019). Corroborando, Orben e Przybylski (2019), apontam que essa associação tem uma porcentagem de apenas 0,4%, afirmando que são danos pequenos para justificar, que apenas eles são responsáveis por problemas de saúde mental dos estudantes. Entretanto, associadas a outros fatores, como os genéticos e socioculturais, constitui-se em risco de adoecimento.

Outro fato apontado por P04 sobre utilização da internet, redes sociais, tem a ver com a influência no comportamento dos adolescentes. Estudos como de Lei et al., (2018); Tumeleiro et al., (2018) e (Chung; Sum; Chan, 2019) apontam que esses adolescentes, estão em buscas do seu próprio eu, e quando isso acontece através da internet, em ter

aquilo que é passado nas redes sociais, pode ocasionar as emoções negativas, como resultado surgem os comportamentos compulsivos e até mesmo violentos.

Nesse sentido, políticas de promoção da saúde mental deveriam ser dirigidas aos adolescentes escolares, no sentido de minimizar sintomas e promover encaminhamentos a tratamentos quando instalados quadros de adoecimento. Visto que isoladamente o uso de tecnologias não ocasiona os sintomas, mas a conjunção de fatores sociais e genéticos, o que torna essencial envolver a família e a comunidade em ações de promoção à saúde na escola.

O impacto do uso das mídias digitais/redes sociais nas atitudes interpessoais e familiares dos estudantes

Seguindo nessa perspectiva foi discutido sobre o impacto do uso das mídias digitais/redes sociais nas atitudes interpessoais e familiares dos estudantes. Quanto a essa categoria, se sobrepuseram os problemas de relacionamentos interpessoais e o isolamento, conforme evidenciase nas falas a seguir:

[...] hoje saindo menos, se relacionando menos com as pessoas, agora estamos no período de pandemia agora só se tornou mais necessário, o que mesmo antes eles já passavam muito tempo em jogos, redes sociais, na frente do computador e menos aproximação com outro, mais tempo dentro de casa isolado. Até mesmo uma desconexão familiar começa a existir (P01).

[...] principalmente para um adolescente que ainda está em formação, formação de caráter, formação das suas habilidades e acaba influenciando negativamente a construção da mentalidade desse adolescente, muitas vezes leva ao distanciamento

social na família em casa, quando está na escola, não teve a formação de laços, de amizades que tinha antes das mídias[...] (P06).

[...] muitas vezes ficam distante de amigos e família para ficar usando a mídia isso influencia o convívio deles, passam a ter menores relações, conversas e acho que é quando começa as ansiedades (P07).

Nessas falas, foi possível observar como as mídias podem afetar o convívio dos adolescentes, quando o uso é indisciplinado, podendo afetar as relações pessoais e o convívio familiar, evidenciado com a diminuição dos diálogos e disposição para participar de atividades que não estejam ligadas ao uso de mídias. De acordo com Silva e Silva (2017), as inovações das mídias e a sua popularização, aumentou o tempo de jovens conectados ao mesmo tempo em que diminuiu o convívio social, refletindo em questões sérias da vida real.

Nessa perspectiva, o estudo de Dufloth (2021) demonstra que o período dedicado por estudantes para utilizar as mídias digitais e também as redes sociais, é bem elevado, onde 27,2 % dos respondentes relataram cerca de 10 horas do seu dia fazendo uso das rede, ao passo que 55,8% acessam até 5 horas por dias. Os resultados também apontam que o um comportamento mais voltado para mídias digitais, leva a relações sociais superficiais.

Estudo da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2016), apontou que 11% das famílias (pais ou responsáveis), desconheciam que os filhos utilizavam a internet e 41% conheciam mais ou menos as atividades desses, nas mídias digitais. Demonstrando que na maioria das vezes o uso dessas mídias é desregrado. Para tanto, é necessário um diálogo aberto, com adoção de regras quanto ao tempo de uso das mídias, assim como uma supervisão mais eficiente por parte da família

visando o uso saudável e construtivo das mídias sociais pelos adolescentes.

A comunicação no ambiente familiar é o caminho para atenuar os fatores de risco da utilização desregrada das mídias digitais pelos adolescentes.

As estratégias podem ser construídas juntamente com eles, como por exemplo, definir o tempo de uso de tela, identificar os horários para a escola e horários para fazer outras atividades, sob a supervisão de pais e ou responsáveis. Cabe mencionar que a escola participa também, principalmente através da atuação de professores para orientações apropriadas e positivas quanto ao uso das mídias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo contribui para a identificação de pontos negativos e positivos, influências e impacto do uso das mídias digitais pelos escolares, na perspectiva de professores, sendo possível pensar alternativas e estratégias para o auxílio da comunidade escolar quanto a conscientização sobre o uso racional e moderado desses recursos, de forma a mediar os estudantes sobre o saber/fazer uso das mídias digitais de maneira harmônica e saudável.

Nessa perspectiva os professores devem atuar de forma a intermediar o uso das mídias/redes sociais na prática educativa dos adolescentes. Destaca-se que o crescimento das mídias, emerge como uma oportunidade de desenvolvimento do ensino-aprendizado, para o desenvolvimento de estudantes políticos, críticos e cientes da sua realidade social. Os papéis do professor, assim como da escola e da família, deve ser o de contribuir com a formação do indivíduo, e assim, realizar o devido acompanhamento desse público para a utilização moderada e adequada das mídias/redes sociais.

REFERÊNCIAS

ALLEN, K., Ryan, T., Gray, D., McInerney, D., & Waters, L. (2017). **Social Media Use and Social Connectedness in Adolescents: The Positives and the Potential Pitfalls**. *The Australian Educational and Developmental Psychologist*, 31(1), 18-31. doi:10.1017/edp.2017.2.

CHUNG, T., Sum, S., & Chan, M. (2019). Adolescent Internet Addiction in Hong Kong: Prevalence, Psychosocial Correlates, and Prevention. **The Journal of adolescent health** : official publication of the Society for Adolescent Medicine, 64(6S), S34-S43. https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2018.12.016.

DAHL RE, Allen NB, Wilbrecht L., Suleiman AB (2018). Importância de investir na adolescência a partir de uma perspectiva da ciência do desenvolvimento. *Nature* 554, 441-450. 10.1038 / nature25770 .

DIORIO API, Costa MAF, Santana GCA. A teoria das Representações Sociais como referencial teórico metodológico na pesquisa em Ensino de Biociências e Saúde. **Rev Práxis** [Internet]. [cited 2017 Nov 21];9(17):23-32. Available from: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/685/1220>.

IVENICKI, A. A escola e seus desafios na contemporaneidade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 1-8, mar. 2019. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002700001>.

SILVA, Ana Paula Areias da. As implicações do uso da rede social Facebook para a felicidade dos adolescentes. **Dissertação (Mestrado em Gestão Comercial)** – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal.2016

SILVA, Kátia Karine Duarte da. A nova Pedagogia da hegemonia: educação e ensino de Sociologia no contexto neoliberal. In: BODART, Cristiano das Neves (org.). *Sociologia e Educação: debates necessários*, 1. ed., v. 2, Maceió, AL: Café com Sociologia, 2020.

SILVA, Thayse de Oliveira, & Silva, Lebiã Tamar Gomes. (2017). Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Revista Psicopedagogia**, 34(103), 87-97. Recuperado em 16 de agosto de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&tlng=pt.

SOUZA, k.; Cunha, M. X. C. (2019). Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n.3, p. 204-217. https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156.

Sociedade Brasileira de Pediatria (2019). #MENOS TELAS #MAIS SAÚDE, p. 11.

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf.

GERWIN R. L., Kaliebe K., Daigle M. (2018). The interplay between digital media use and development. *Child Adolesc. Psychiatr. Clin. N. Am.* 27, 345–355. [10.1016/j.chc.2017.11.002](https://doi.org/10.1016/j.chc.2017.11.002).

GREENBERG, MT, Weissberg, RP, O'Brien, MU, Zins, JE, Fredericks, L., Resnik, H., & Elias, MJ (2016). Melhorar a prevenção baseada na escola e o desenvolvimento da juventude por meio do aprendizado social, emocional e acadêmico coordenado. *American Psychologist*, 58 (6-7), 466–474. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.58.6-7.466>.

GIOVANELLI A, Ozer EM, Dahl RE. Leveraging Technology to Improve Health in Adolescence: A **Developmental Science Perspective**. *J Adolesc Health*. 2020 Aug;67(2S):S7-S13. doi: 10.1016/j.jadohealth.2020.02.020. PMID: 32718517.

LEI, HAO & LI, Shunyu & Chiu, Ming & Lu, Ming-Hui & Minghui, Lu. (2018). Social support and Internet addiction among mainland Chinese teenagers and young adults: A meta-analysis. *Computers in Human Behavior*. 85(18):200-209 <https://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2018.03.041>.

MAGIS-WEINBERG L., Gys C., Berger E., Domoff S., Dahl R. (2021). Associações separáveis entre experiências online positivas e negativas percebidas e solidão em adolescentes peruanos durante o isolamento físico em resposta ao COVID-19. *OSF [Preprints]*. [10.31219/osf.io/mv8rw](https://doi.org/10.31219/osf.io/mv8rw).

MAGIS-WEINBERG L, Ballonoff Suleiman A, Dahl RE. Context, Development, and Digital Media: Implications for Very Young Adolescents in LMICs. *Front Psychol*. 2021 Apr 21;12:632713. doi: 10.3389/fpsyg.2021.632713. PMID: 33967899; PMCID: PMC8097039.

ORBEN, A., Dienlin, T., & Przybylski, A. K. (2019). Social media's enduring effect on adolescent life satisfaction. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 116(21), 10226–10228. <https://doi.org/10.1073/pnas.1902058116>.

OSTENDORF, S., Wegmann, E., & Brand, M. (2020). Problematic Social-Networks-Use in German Children and Adolescents-The Interaction of Need to Belong, Online Self-Regulative Competences, and Age. *International journal of environmental research and public health*, 17(7), 2518. <https://doi.org/10.3390/ijerph17072518>.

PATTON, G. C., Sawyer, S. M., Santelli, J. S., Ross, D. A., Afifi, R., Allen, N. B., Arora, M., Azzopardi, P., Baldwin, W., Bonell, C., Kakuma, R., Kennedy, E., Mahon, J., McGovern, T., Mokdad, A. H., Patel, V., Petroni, S., Reavley, N., Taiwo, K., Waldfogel, J., ...

Viner, R. M. (2016). Our future: a Lancet commission on adolescent health and wellbeing. *Lancet (London, England)*, 387(10036), 2423–2478. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)00579-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)00579-1).

RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista et al. (2018). Depressão na adolescência e comportamento suicida: Uma **revisão integrativa**. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 15, n. 17, p. 1437-1447. https://doi.org/10.18677/EnciBio_2018A123.

ROCHA, R. de A., Fiscarelli, S. H., & Rodrigues, R. A. (2020). Caminhos para a inovação no contexto educativo e escolar: o papel da mídia-educação. *Revista on Line De Política E Gestão Educacional*, 24(1), 270–284. <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i1.13422>.

ROJO, Roxane; MELO, Rosineide de. Letramentos contemporâneos e a arquitetônica Bakhtiniana. **Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada -DELTA**. São Paulo, v. 33, n. 4, p. 1271-1289, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-445057781725543649>.

TUMELEIRO, Lucas Franco, Costa, Aline Bogoni, DebastianiHalmenschlager, Geovana, Garlet, Márcia, & Schmitt, Jeovani. (2018). Dependência de internet: um estudo com jovens do último ano do ensino médio. *Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(2), 279-293. <https://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110207>.

TWENGE, J. M., & Campbell, W. K. (2019). Media Use Is Linked to Lower Psychological Well-Being: Evidence from Three Datasets. *The Psychiatric quarterly*, 90(2), 311–331. <https://doi.org/10.1007/s11126-019-09630-7>.

WEGMANN, E., Brand, M. (2019). A narrative Overview About Psychosocial Characteristics as Risk Factors of a Problematic Social Networks Use. *Curr Addict Rep* 6, 402–409. <https://doi.org/10.1007/s40429-019-00286-8>.

Élida Karine Pereira de Lima

Enfermeira. Bacharela em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Pós-Graduada Enfermagem na Saúde Pública com Ênfase em Vigilância em Saúde.

Maria Benegelania Pinto

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Mariane Barbosa de Araújo

Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Maria Amélia de Souza

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Eliane Rolim de Holanda

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, João Pessoa, Paraíba.
